

A resposta à pergunta de Jó

“Se um homem morrer, voltará a viver?”

Jó 14:14

Nenhum assunto é de interesse mais universal do que o contido nessa pergunta comovente feita por Jó. Em circunstâncias normais, ninguém quer morrer, mas todos percebem que, no que diz respeito à previsão da humanidade, a morte aguarda cada membro da humanidade. Assim, a pergunta no coração de todos e nos lábios de muitos é se existe vida após a morte.

Ao longo dos tempos, as pessoas, em sua dor pela morte de seus entes queridos e na certeza de seu próprio colapso final diante do grande inimigo, a morte, criaram todo tipo de filosofias para acalmar seus medos e negar a realidade do que é tão tragicamente real. Elas adotaram a crença de que a morte não é o que parece ser; que é um meio pelo qual os humanos entram em outro reino de vida, mais sublime, ou, em alguns casos, em uma condição de tormento eterno.

Onde estão os mortos? O que acontece quando uma pessoa morre? Os mortos estão mais vivos do que os vivos? Milhares de anos atrás, o homem justo Jó proferiu as palavras citadas em nosso versículo inicial: “Se um homem morrer, viverá novamente?” Aqui, o profeta de Deus falou em nome de bilhões de pessoas que lamentaram a perda de seus entes queridos e que, assim como toda a humanidade, temiam a chegada da morte certa.

Jó tinha um interesse pessoal e vital na resposta à sua pergunta, pois acabara de pedir a Deus que o deixasse morrer. (Jó 14:13). Jó não estava cansado de viver, mas estava exausto pelo sofrimento a ponto de se perguntar se a vida nessas condições valia a pena. Tiago escreveu: “Vocês ouviram falar da paciência de Jó.” (Tiago 5:11). Jó precisava de paciência, pois Deus havia permitido que graves calamidades se abatessem sobre ele. Seus rebanhos, suas manadas e sua família foram todos destruídos. Ele perdeu a saúde e foi acometido por uma repugnante doença de pele que cobria todo o seu corpo. Por fim, sua esposa se voltou contra ele e disse: “Amaldiçoa a Deus e morre.” Jó 2:9

Jó, no entanto, não tinha intenção de amaldiçoar a Deus. Ele confiava em Deus, mesmo sem entender por que lhe foi permitido sofrer tanto. Compreensivelmente, ele buscou alívio do sofrimento, se fosse essa a vontade de Deus, e assim orou: “Oh, se tu me escondesses na sepultura, se me mantivesses em segredo, até que a tua ira passasse, se me designasses um tempo determinado e te lembrasses de mim!” Jó 14:13

Tendo assim pedido a Deus que o deixasse morrer, Jó ponderou sobre o que estaria envolvido se Deus respondesse à sua oração e permitisse que ele entrasse na morte. Assim, ele perguntou, nas palavras do nosso texto inicial: “Se um homem morre, viverá novamente?” Jó questionou a partir do ponto de vista de sua própria experiência e sentimentos. No entanto, como profeta de Deus, suas palavras são divinamente inspiradas; por isso, sabemos que ele formulou a pergunta sobre a vida

após a morte de uma maneira que está de acordo com a verdade da Palavra de Deus sobre o assunto.

É importante notar que Jó não perguntou: “Se um homem morre, ele está mais vivo do que nunca?” Nem perguntou: “Se um homem morre, isso significa que ele foi para o céu ou para um lugar de tormento?” Jó sabia que quando um homem morre, ele está morto; portanto, a pergunta que ele fez foi: “Ele viverá novamente?” Assim, é trazida à nossa atenção a grande verdade fundamental da Bíblia de que a vida após a morte depende da restauração dos mortos à vida. Há esperança de vida após a morte, não porque não haja morte, mas porque Deus prometeu usar seu poder poderoso para trazer os mortos de volta à vida. Jó acreditava que, se lhe fosse permitido morrer para escapar de mais sofrimento, Deus mais tarde o restauraria à vida. Ele disse: “Todos os dias do meu tempo determinado esperarei [na morte], até que chegue a minha mudança [da morte para a vida]. Tu me chamarás, e eu te responderei; terás desejo pela obra das tuas mãos.” Jó 14:14,15

A esperança da ressurreição

É essa esperança da ressurreição que Jó tinha, a qual é apresentada de forma tão clara e com tanta certeza reconfortante no Novo Testamento. O apóstolo Paulo escreveu: “Visto que a morte veio por meio de um homem, também a ressurreição dos mortos veio por meio de um homem.” (1 Coríntios 15:21). Neste texto, o “homem” perfeito, Adão, transgrediu a lei divina e trouxe sobre si mesmo e sua descendência a pena de morte. O “homem” perfeito, Jesus, tomou o lugar do pecador na morte e, assim, tornou possível a libertação da raça

adâmica da morte por meio da ressurreição. É isso que Paulo quis dizer quando escreveu: “O salário do pecado é a morte; mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por meio de Cristo, nosso Senhor.” Romanos 6:23

Por que a confusão?

A origem de grande parte da confusão sobre a vida após a morte remonta ao Jardim do Éden. Deus disse a Adão: “Não comas da árvore do conhecimento do bem e do mal, pois, se dela comeres, certamente morrerás.” (Gênesis 2:17). Mais tarde, Satanás, falando por meio da serpente, perguntou a Eva sobre isso, dizendo: “Deus disse que vocês não devem comer de nenhuma árvore do jardim?” Eva confirmou o que Deus havia dito, incluindo sua afirmação de que a morte seria a punição pela desobediência. Gênesis 3:1-3

Então Satanás, respondendo a Eva, disse: “Certamente não morrerás” (Gênesis 3:4). Essa foi uma negação flagrante do que o Criador havia dito. Na verdade, Satanás acusou Deus de mentir quando disse que a morte seria a punição pela desobediência. Possivelmente, Satanás acreditava que, de alguma forma, poderia frustrar o propósito divino de infligir a pena de morte ao homem. Se assim fosse, ele logo descobriu que os esforços para fazê-lo eram fúteis, pois a humanidade começou a morrer.

No entanto, Satanás não admitiu que estava errado. Em vez disso, começou, por meio de agentes humanos, a espalhar a mentira de que a morte não é o que parece ser, de que a morte não existe. Na medida em que conseguisse induzir as pessoas a

acreditar nisso, ele estaria provando que disse a verdade quando afirmou a Eva: “Certamente não morrerás”; tu apenas parecerás morrer, e quando parecerás morrer, estarás mais viva do que nunca.

Jesus disse a respeito de Satanás: “Ele é mentiroso e pai da mentira.” (João 8:44). Em outras palavras, Satanás foi o pai da primeira mentira, e essa foi a mentira mais devastadora e de maior alcance que já foi contada. Essa falsidade, originária do Jardim do Éden, corrompeu a Verdade sobre a morte nas mentes das pessoas de todas as nações e religiões; enquanto a Verdade, conforme expressa por Deus na declaração: “Certamente morrerás”, tem sido acreditada por relativamente poucos.

A Falsidade da “Entidade Separada”

É evidente para todos que o corpo humano morre e se reverte aos elementos. Satanás sabia que não havia maneira possível de enganar as pessoas a respeito disso. Portanto, ele começou a espalhar a noção de que existe algo dentro do organismo humano que é separado do corpo, uma entidade que escapa do corpo quando este morre e continua a viver. Nos círculos cristãos professos, esse algo indefinível é designado como a “alma imortal”.

Os antigos egípcios defendiam essa visão. Mais tarde, ela foi adotada por filósofos gregos e romanos. Depois que os apóstolos adormeceram na morte, ela foi introduzida na igreja cristã por filósofos pagãos. Embora descrita de várias maneiras, essa teoria de que existe algo dentro do homem que não pode morrer, e, portanto, de que não há morte, tem sido a crença comum da maioria dos religiosos, tanto cristãos quanto não cristãos.

A Bíblia indica que esse pensamento era predominante entre muitos, mesmo nos dias do rei Salomão, e vemos que ele combate esse erro com a Verdade. Ele escreveu: “O que acontece aos filhos dos homens acontece às bestas; uma única coisa lhes acontece: assim como um morre, assim morre o outro; sim, todos têm um único sopro; de modo que o homem não tem preeminência sobre a besta; pois tudo é vaidade. Todos vão para um mesmo lugar; todos são do pó, e todos voltam a ser pó. Quem sabe [quem pode provar] se o espírito do homem sobe, e se o espírito da besta desce à terra?” Eclesiastes 3:19-21

Com que clareza Salomão afirma a Verdade de Deus, declarando que na morte o homem e a besta são iguais, que todos têm um único sopro, ou “*espírito*”, como a mesma palavra hebraica é traduzida em Eclesiastes 3:21. Depois de expor assim a Verdade, ele pergunta: “Quem sabe [pode provar o contrário]?” Ele evidentemente sabia que as nações pagãs vizinhas acreditavam na mentira de Satanás de que não há morte, de que, embora o corpo morra, há um “*espírito*” que vai “para cima” e continua a viver. No entanto, Salomão mostra que isso não é verdade. Ele diz, ao contrário, que na morte, o homem e os animais são iguais. A preeminência do homem está no fato de que Deus prometeu restaurar os humanos mortos à vida na ressurreição, mas não prometeu fazer isso pelos animais inferiores.

“Alma imortal” não é bíblica

A expressão “alma imortal” não aparece em nenhum lugar da Bíblia, nem as Escrituras ensinam, nem remotamente, que uma entidade separada habita

dentro do corpo humano e foge para viver em outro lugar quando o corpo morre. O primeiro uso da palavra “alma” na Bíblia está em Gênesis 2:7. Neste versículo, é-nos dito que Deus criou o homem do “pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se uma alma vivente”.

Observe que o versículo diz que o homem “tornou-se” uma alma vivente, não que ele “tem” uma alma. Uma “alma viva” é simplesmente um ser vivo, ou uma criatura viva, que, como este texto revela, resulta da união do fôlego de vida com o organismo, ou corpo. O corpo não é a alma. O fôlego de vida não é a alma. É quando, por meio do poder divino, o fôlego dá vida ao corpo que a combinação dos dois resulta em uma “alma viva”.

Salomão disse que o homem e as bestas têm todos o mesmo sopro, e ele estava certo. A respeito dos seres humanos e dos animais inferiores destruídos no Dilúvio, lemos: “Morreu toda a carne que se movia sobre a terra, tanto das aves, como do gado, e das bestas, e de todo o réptil que rasteja sobre a terra, e de todo o homem: tudo em cujas narinas havia o sopro da vida, de tudo o que estava na terra seca, morreu.” Gênesis 7:21,22

Como a criação animal vive por meio do mesmo “sopro de vida” que permite ao homem viver, os animais também são “almas vivas”. Essa importante verdade fica oculta ao leitor casual da Bíblia devido à inconsistência da tradução. Por exemplo, Gênesis 1:24 diz: “Deus disse: Produza a terra seres vivos segundo a sua espécie: gado, répteis e bestas da terra, segundo a sua espécie; e assim foi.” Nesse texto, a expressão “ser vivo” é uma tradução exatamente das mesmas palavras hebraicas que

são traduzidas como “alma viva” em Gênesis 2:7, onde a referência é a Adão — sendo as palavras “ser” e “alma” ambas traduções da palavra hebraica “nephesh”. Como os tradutores se empenharam em estabelecer uma diferença entre o homem e os animais, o que as Escrituras não justificam, eles usaram a palavra “criatura” quando a referência era aos animais inferiores e “a alma” quando o texto se referia ao homem. Não é de se admirar que Salomão tenha escrito: “Assim como um morre, assim morre o outro.”

O pensamento correto é claramente expresso por Salomão, que, ao descrever o que acontece quando um homem morre, escreveu: “Então o pó voltará à terra, como era, e o espírito voltará a Deus, que o deu.” (Eclesiastes 12:7). A verdade simples apresentada neste texto é confundida na mente de muitos por um equívoco e e da palavra “*espírito*”. Ela traduz a palavra hebraica “*ruach*”, que significa simplesmente “sopro” ou, como neste caso, o poder invisível da vida.

Este texto não sugere, nem remotamente, que, quando um homem morre, haja uma entidade consciente que escapa de seu corpo e é levada a Deus no céu. A palavra “*retornar*”, usada no texto acima, exclui a possibilidade de tal interpretação. O corpo retorna ao pó porque veio do pó. Se o “*espírito*” fosse uma entidade separada que retornasse a Deus, isso significaria que ele anteriormente habitava com Deus e foi autorizado a vir à Terra temporariamente para habitar um corpo humano. Quão irracional seria tal conclusão!

Até que ponto, porém, a definição de morte dada por Salomão é coerente com os fatos apresentados na

Bíblia a respeito da alma viva ou do ser humano? Quando o corpo e o fôlego retornam às suas fontes originais, a alma viva, ou o ser, deixa de existir. Ela morreu, e a morte é a punição pelo pecado. Ezequiel 18:4 declara em palavras simples: “A alma que pecar, essa morrerá.”

A morte referida como “sono”

Como Deus prometeu restaurar a vida dos humanos mortos, a Bíblia se refere àqueles que morreram como estando adormecidos. Essa importante verdade da Bíblia é destacada por Jesus em sua referência à morte de Lázaro, irmão de Marta e Maria. Ele disse aos seus discípulos: “Nosso amigo Lázaro está dormindo.” Os discípulos pensaram que Jesus se referia ao sono natural, então ele lhes disse claramente: “Lázaro está morto.” João 11:11-14

Aqui, Jesus expôs um dos ensinamentos básicos da Palavra de Deus. Lázaro estava morto, mas também estava “adormecido”. Quando Deus disse a Adão que a desobediência resultaria em morte — “Certamente morrerás” —, Ele se referia à extinção da vida. Essa extinção da vida teria sido permanente, não fosse pelo fato de que Deus ainda amava suas criaturas humanas e providenciou redenção para elas por meio da oferta de seu amado Filho para ser o redentor e Salvador da humanidade da morte. João 3:16,17; 1 Timóteo 2:3-6

Jesus deu a sua “carne”, a sua humanidade, como “o resgate [grego: preço correspondente] por todos”, “pela vida do mundo” (João 6:51). A desobediência do homem perfeito, Adão, trouxe o pecado e a morte sobre todos os seus descendentes. A justiça de

Deus exigia “vida por vida” — a morte do homem perfeito Jesus — para compensar a desobediência e a pena de morte imposta a Adão. A morte de Jesus proporcionou o “resgate”, ou preço correspondente, para Adão. Consequentemente, foi Jesus que “pela graça de Deus provaria a morte por todos os homens” (Êxodo 21:23; Romanos 5:12-19; Hebreus 2:9). Assim, foi providenciado o pagamento da pena, a sentença de morte, que foi imposta contra Adão e sua raça. Embora todos tenham continuado a morrer, por causa da redenção providenciada por meio de Cristo Jesus, haverá um despertar dos mortos. Portanto, a Bíblia usa o termo “sono” para descrever sua ausência de vida nesse intervalo.

Aqueles que estão adormecidos estão inconscientes do mundo externo, assim como aqueles que estão mortos. Eles não veem nada, não ouvem nada, não sabem de nada. A Bíblia diz: “Os vivos sabem que morrerão, mas os mortos não sabem de nada.” (Eclesiastes 9:5). Aqueles que estão adormecidos podem ser despertados; assim, aqueles que estão “adormecidos” na morte podem ser, e serão, despertados. Como Jesus disse a respeito de Lázaro: “Vou para despertá-lo do sono.” (João 11:11). Todos os que estão adormecidos na morte serão, pelo poder divino, despertados na manhã do novo dia da Terra. É por isso que lemos: “O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.” Salmo 30:5

Marta Consolada

Jesus e a pequena família de Betânia — Maria, Marta e Lázaro — eram amigos especiais. Quando Lázaro adoeceu, Jesus e seus discípulos estavam a alguma distância de Betânia. As irmãs enviaram

uma mensagem a Jesus a respeito da doença de Lázaro, mas ele não foi até elas imediatamente. Ele esperou dois dias. Jesus então anunciou que Lázaro havia morrido e estava dormindo, e que ele iria “despertá-lo do sono”. João 11:1-15

Marta saiu ao encontro de Jesus quando ele se aproximava de sua casa. Repreendendo-o gentilmente, ela disse: “Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido” (João 11:21). Marta estava de coração partido, e essa foi uma excelente oportunidade para Jesus consolá-la, o que ele fez. Que palavras tranquilizadoras de consolo o mestre dirigiu a Marta em seu momento de grande necessidade? Jesus disse a ela, como costuma-se dizer em circunstâncias semelhantes: “Marta, seu irmão não está realmente morto, ele apenas se desfez de sua casca exterior, seu corpo”? Ele disse que o verdadeiro Lázaro estava mais vivo do que nunca? Jesus disse a Marta que muito provavelmente a “alma” de Lázaro estava pairando nas proximidades? Ele disse: “Marta, a morte não existe”?

Jesus não disse nada disso. Ele já havia dito aos seus discípulos: “Lázaro está morto”, e não iria agora contradizer essa verdade dizendo a Marta que seu irmão estava mais vivo do que nunca. O que ele disse para consolar Marta estava de acordo com o testemunho de toda a Palavra de Deus. Sabendo que Lázaro estava realmente morto, ele disse a Marta: “Seu irmão viverá novamente.” João 11:23

Marta não tinha certeza do que exatamente essas palavras significavam. Ela sabia que Jesus havia despertado outras pessoas do sono da morte, e ela havia dito a Jesus: “Tudo o que pedires a Deus,

Deus te concederá”, mas não tinha certeza de que Jesus pediria a Deus, naquele momento, para despertar seu irmão do sono da morte. Ela respondeu: “Eu sei que ele viverá novamente na ressurreição no último dia.” João 11:22,24

Marta sabia claramente que haveria uma ressurreição geral de todos os mortos e que, então, Lázaro seria despertado do sono da morte. Ela conhecia as promessas registradas no Antigo Testamento e havia prestado atenção reverente e crente aos ensinamentos de Jesus; por isso, sabia que havia uma gloriosa esperança de ressurreição para toda a humanidade. Marta também compreendia que a ressurreição geral ocorreria no “último dia”. O último dia não é o “dia do juízo final”, como muitos supõem. A palavra “dia”, neste caso, refere-se a um período, um tempo no grande plano de Deus para a redenção e salvação da humanidade do pecado e da morte.

Existem vários períodos de tempo, ou eras, no plano de salvação de Deus, tanto antes quanto depois da Primeira Vinda de Cristo. Estas têm sido eras preparatórias nas quais Deus selecionou e preparou aqueles que cooperariam com Jesus no período final do arranjo divino, a era do reino justo de Deus, sob o governo de Cristo. (Jeremias 23:5; Mateus 6:10). É então que o plano de Deus alcançará sua consumação no despertar dos mortos e na restauração da vida à perfeição para todos os que, nessa ocasião, crerem e obedecerem às leis do reino de Cristo.

Marta sabia dessa era final, ou último dia, no plano de Deus, e que seu irmão, e todos os que haviam morrido, seriam então despertados do sono da

morte. No entanto, Marta não sabia se era isso que Jesus queria dizer quando afirmou: “Seu irmão viverá novamente”, nem Jesus explicou a ela diretamente quais eram suas intenções imediatas. Em vez disso, ele respondeu: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá.” (João 11:25,26). Ao se identificar como “a ressurreição e a vida”, Jesus mostrou que era ele quem despertaria todos os mortos no último dia. Então, durante o reino, ele dará vida eterna a todos os que se tornarem obedientes aos princípios de Deus e que, naquele momento, tiverem acreditado nele de todo o coração.

Depois de tranquilizar Marta quanto ao despertar da humanidade na ressurreição, Jesus perguntou-lhe: “Você acredita nisso?” Marta respondeu: “Sim, Senhor: eu acredito que você é o Cristo, o Filho de Deus.” (João 11:26, 27). Marta compreendeu, e corretamente, que o Cristo, ou Messias prometido, seria enviado ao mundo para salvar a humanidade da morte, e que isso seria realizado por meio do despertar de todos aqueles que dormem na morte. Ela acreditava que em Jesus estava “a ressurreição e a vida”.

Lázaro Despertado

Depois que Marta confessou sua fé em Jesus como o Messias e em sua capacidade de restaurar os mortos à vida, ela voltou para casa e pediu a Maria que fosse com ela ao encontro de Jesus, o que ela fez. O coração de Jesus foi tocado por essa cena de tristeza e grande perda e, junto com os outros, ele também chorou. Então, pediu que lhe mostrassem o

túmulo onde Lázaro estava enterrado. João 11:28-35

De pé junto ao túmulo, Jesus pediu que a pedra na frente da entrada fosse removida. Então Marta protestou. Ela havia anteriormente confessado fé de que Jesus poderia ressuscitar seu irmão, mas agora ela duvidava e disse a Jesus: “Senhor, a esta altura ele já está em decomposição, pois está morto há quatro dias.” (João 11:39). Para Jesus, isso não importava. Ele estava prestes a demonstrar, por meio de Lázaro, o que acabaria por ser realizado pelo poder divino para todos os que morreram; e onde o poder divino funciona, não faz diferença se uma pessoa está morta há quatro dias ou há milhares de anos; a vida pode ser restaurada. Aquele que, como instrumento de Deus, criou a vida em primeiro lugar, é plenamente capaz de restaurá-la.

Diante do túmulo aberto, e após uma oração apropriada, Jesus clamou em alta voz: “Lázaro, vem para fora.” (João 11:43). É interessante notar o que o relato não diz. Não diz, a respeito de Lázaro, que ele tivesse ido para o céu e voltado. Lázaro não tinha ido para o céu. Não diz que ele tivesse ido para um abismo de tortura e eterna e tivesse sido libertado do tormento. Não existe abismo de tortura eterna.

O relato afirma que, quando Jesus clamou: “Lázaro, sai... aquele que estava morto saiu.” Lázaro, “aquele que estava morto”, havia sido despertado do sono da morte. Libertado de suas vestes mortuárias, Lázaro se misturou e se reuniu com sua família e amigos, como havia feito antes. Restaurado à vida, ele não era nem um fantasma nem um espectro. Era o

mesmo Lázaro de antes. Ele estava feliz por estar vivo novamente, e sua família estava feliz por tê-lo de volta.

“Não vos maravilheis”

Em uma ocasião anterior, ao falar da ressurreição dos mortos, Jesus disse: “Não vos maravilheis disso, pois está chegando a hora em que todos os que estão nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que fizeram o bem, para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição do juízo.” (João 5:28, 29). Aqui temos a certeza de que, assim como Lázaro foi chamado para fora do túmulo, todos os mortos serão chamados para fora na hora da ressurreição geral.

Observamos que Jesus aqui também fala de duas classes gerais na ressurreição — aqueles que praticaram o bem e aqueles que praticaram o mal ou deixaram de praticar o bem. Aqueles que praticaram o bem são referidos no versículo 24 como os “crentes” da era atual. Estes não serão submetidos ao julgamento futuro, pois passaram com sucesso pela prova na vida presente. Tendo feito o “bem” ao crer e seguir fielmente os passos de Jesus, eles se mostraram dignos de serem ressuscitados da morte para uma ressurreição e de “vida”. Aqueles que não se mostraram dignos dessa forma são despertados da morte e passam pelo julgamento, pois seu despertar ocorrerá durante o dia do julgamento de mil anos do mundo. Atos 17:31; 2 Pedro 3:8; Apocalipse 20:6

A palavra grega traduzida como “julgamento” em João 5:29 é “*krisis*”. Todos os que agora não se mostrarem dignos da vida enfrentarão uma crise

quando despertarem do sono da morte. Eles serão, é claro, então plenamente esclarecidos quanto às questões envolvidas. Será dada a eles a oportunidade, com base no pleno entendimento, de aceitar a provisão de vida feita para eles por meio de Cristo e de obedecer às leis de seu reino justo, que então estará no controle dos assuntos de toda a humanidade. Se aceitarem e obedecerem, serão restaurados à perfeição da vida humana e viverão para sempre. Essa será a sua ressurreição completa. Se não aceitarem e não obedecerem, serão devolvidos à morte. Sobre esse tempo, Pedro disse que aqueles que não obedecerem “serão completamente eliminados” do meio do povo. Atos 3:23

Os crentes da era atual, que se mostraram dignos de viver e reinar com Cristo, surgirão na ressurreição para “glória, honra e a imortalidade”. (Romanos 2:7). A imortalidade é, portanto, vista não como uma qualidade inerente ao homem, mas como uma recompensa gloriosa oferecida àqueles que estão dispostos a sofrer e morrer com Jesus para que possam viver com ele. Como co-herdeiros com Jesus em seu reino, estes também serão co-juizes com ele durante aquele período de julgamento. 1 Coríntios 6:2; Apocalipses 3:21; 5:10

Que feliz consumação do plano de Deus será esta! O reinado do pecado e da morte, que foi provocado pela transgressão de Adão no Éden, não está destinado a durar para sempre. Todos os que morreram durante este longo período de pranto serão despertados e receberão uma oportunidade individual de obedecer às leis de Deus e viver para sempre sobre a terra.

Essa é uma esperança gloriosa para a humanidade, e o profeta de Deus, Davi, a apresenta de forma simbólica e belíssima. Citamos: “Dizei entre as nações: O Senhor reina. O mundo está firmemente estabelecido; não pode ser abalado; ele julgará os povos com equidade. Alegrem-se os céus, regozije-se a terra; ressoe o mar e tudo o que nele há. Que os campos se regozijem, e tudo o que neles há; que todas as árvores da floresta cantem de alegria. ... Ele vem para julgar a terra. Ele julgará o mundo com justiça e os povos com sua fidelidade.” (Salmo 96:10-13). De fato, há vida após a morte, porque, pelo poder divino, os mortos serão restaurados à vida. Esta é a grande esperança que nos é oferecida na Palavra de Deus.